

ção

FAMOSOS COM TCD

- O ator Daniel Radcliffe (conhecido pelo seu papel como Harry em Harry Potter) revelou que descobriu a dispraxia em 2008. Com problemas escolares e dificuldade de amarrar seu cadarço.
- A modelo e atriz Cara Delavigne tem dispraxia e TDAH. Os sinais incluíam dificuldades na escola.
- O fotógrafo David Bailey e seus filhos também sofrem de dispraxia. Os indícios foram dificuldades com a escrita e ortografia e seu jeito "desajeitado".

QUAIS PROFISSIONAIS PROCURAR

- Fisioterapeuta
- Neuropediatra/neurologista
- Fonoaudiólogo
- Terapeuta Ocupacional



Palavra do especialista

Por que a dispraxia ainda passa despercebida e é pouco diagnosticada no Brasil?

Principalmente pela falta de conscientização entre pais e professores, que muitas vezes interpretam as dificuldades motoras como simples desinteresse ou que a criança é "desajeitada" mesmo. Além disso, há uma escassez de profissionais qualificados para diagnosticar e reabilitar, como neurologistas infantis e terapeutas ocupacionais. O processo diagnóstico é complexo e exige avaliações detalhadas. Muitas vezes, os sintomas são minimizados ou confundidos com outras condições mais conhecidas, como TDAH ou TEA, dificultando a identificação correta.

Quais sinais simples pais e professores podem observar para buscar avaliação neurológica?

É importante que pais e professores fiquem atentos a sinais de dispraxia, como quedas frequentes, dificuldade em pegar bolas e demora em tarefas simples de autocuidado, como amarrar sapatos. Na escola, a letra ilegível, a lentidão ao copiar e a desorganização dos materiais são sinais comuns. Comportamentos como evitar desafios motores e expressões negativas sobre si mesmo também são preocupantes. É essencial lembrar que crianças com dispraxia são, em geral, cognitivamente competentes, mas enfrentam desafios significativos em atividades motoras.

Qual diferença real a intervenção precoce faz na vida desse indivíduo?

Quanto mais cedo a criança receber apoio, maiores serão suas chances de desenvolver habilidades funcionais e melhorar a autoestima. O cérebro das crianças mais novas possui alta plasticidade, permitindo a formação de novas conexões neurais. Isso facilita o aprendizado de habilidades motoras, promovendo a inclusão nas atividades escolares e sociais, além de reduzir frustrações e riscos emocionais. A intervenção precoce também ajuda na adoção de hábitos saudáveis, prevenindo o sedentarismo e melhorando a qualidade de vida a longo prazo. Dessa forma, a intervenção não só melhora habilidades práticas, mas também potencializa o desenvolvimento emocional e social da criança.

Paulo Lobão é neurologista infantil e membro da Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil